

# filosofia



## COMBATE AO MEDO

Luc Ferry defende que a Filosofia deve ajudar a superar o temor e ensinar a viver bem



## NÃO À CENSURA

Coluna de Renato Janine Ribeiro discute o direito de expressão e a liberdade de imprensa

ANO V - Nº 56

[www.portalcienciaevida.com.br](http://www.portalcienciaevida.com.br)

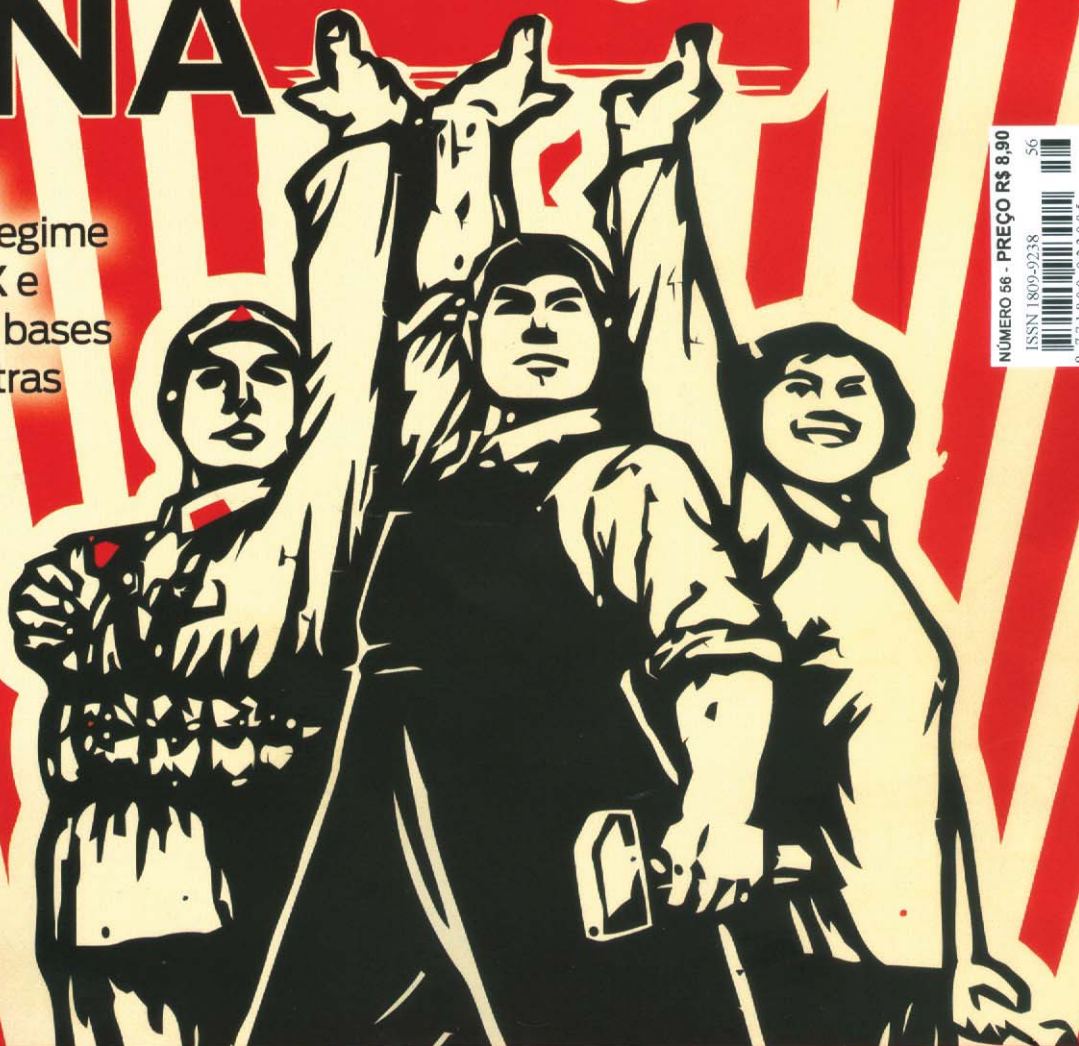


# O COMUNISMO DA CHINA



**ROUSSEAU  
E A RELIGIÃO**  
Religiosidade do filósofo serviu de alicerce para a construção de sua ética

Como Mao Tsé-Tung construiu o peculiar regime chinês, unindo **MARX** e **CONFÚCIO** em suas bases ideológicas, entre outras tradições milenares



**LIVRE-ARBÍTRIO**  
Ele existe ou agimos condicionados apenas pelas reações bioquímicas em nosso cérebro?

NÚMERO 56 - PREÇO R\$ 8,90  
ISSN 1809-9238 56  
9 771809 923805



Caderno para o professor: sexualidade e discurso sexual como prática de poder

# Indagações sobre a natureza da Arte

## LITERATURA E FILOSOFIA

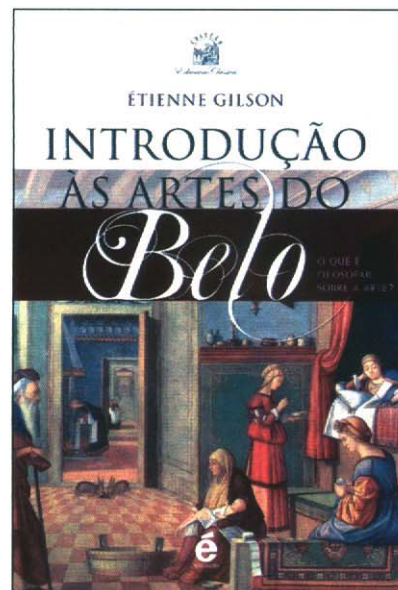
O que é Arte? Quais seriam realmente seus principais objetivos? Há uma finalidade utilitária para a Arte em geral? Esta e outras indagações Étienne Gilson busca responder por intermédio da obra *Introdução às artes do Belo*, tradução de Érico Nogueira, editora É Realizações. O autor busca, na obra em questão, conceitos filosóficos para fundamentar seus sólidos questionamentos.

Sabe-se que em se tratando de Arte há inúmeras dúvidas a respeito do assunto ao longo da história. Contudo, uma coisa é certa: artistas sempre foram, em todas as épocas, na maioria das vezes, tidos

como seres irracionais, marginais, contemplativos, lunáticos e sonhadores, enfim, geralmente, foram tidos como seres malditos, desestabilizadores de poderes estabelecidos em sua expressão mais ampla.

Étienne Gilson, na primeira parte da obra em referência, faz diversos questionamentos acerca dos conceitos do belo, da estética e de suas principais implicações na área da Filosofia. “O sujeito é um homem, isto é, um animal dotado de sensibilidade e de inteligência, mais uma faculdade cujo papel mediador foi muitas vezes destacado pelos filósofos: a imaginação. Esta última desempenha um papel capital, não somente na livre representação de objetos possíveis dados apenas em potência, mas também na apreensão de objetos dados em ato. Nenhuma percepção é instantânea.” Nessa medida, é fundamental destacar que o autor questiona postulados a respeito de apreensão, cognição. E, como tal, envolve o leitor num leque de perguntas que vão além da obra de arte, visto que cercam conceitos relativos à própria realidade, ou seja, a questões que envolvem a verdade em sua ampla expressão.

Nessa medida, outras indagações muito importantes para todas as áreas: afinal, a Arte desvela realidades? Seria o artista aquele que desmascara as irrealidades? Ou: o artista seria aquele que cria conceitos entorpecentes? Há uma ne-



### Introdução às artes do Belo

Autor: Étienne Gilson

Editora: É realizações – 224 págs.

cessidade vital de Arte para que a humanidade suporte o real?

Embora o autor não feche completamente suas indagações, responde com muita propriedade a questões entre Arte e Filosofia que passam despercebidas pela maioria dos pesquisadores.

A Arte e a Filosofia buscam possibilidades de intervenções humanas que eternamente deverão explorar a humanidade naquilo que ela pode de melhor: sonho, imaginação, insubmissão e projeções, que cintilam no presente. Entretanto, que no futuro poderão materializar, sem aviso prévio ou um caminho definido, novas formas de pensar e de existir. (A.M.H.B.)

